

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 8 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2019

A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NO BRASIL: NOVOS DESAFIOS NA ERA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Theological Education in Brazil: new challenges in the Distance Education Age

Me. Anilton Oliveira da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os novos desafios que a educação teológica tem no ensino a distância, especialmente em cursos online. Para isso, inicia-se com uma análise da inserção da teologia como área de estudo, reconhecida no âmbito da educação superior formal. Em seguida, reflete-se sobre a necessidade de se repensar as abordagens metodológicas da educação teológica devido aos novos desafios pedagógicos advindos com a expansão da educação a distância. Trata-se de pesquisa bibliográfica, cujo embasamento teórico advém de documentos reguladores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em teologia (BRASIL, 2016a) e de estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (KENSKI, 2012) e as metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018). Este trabalho conclui que é essencial que as metodologias educacionais, utilizadas em cursos teológicos

¹Mestre em Teologia pela FABAPAR (2017) e Especialista em Docência Teológica pela Faculdade Futura (2019). E-mail: anilton_contato@hotmail.com.

a distância, sejam repensadas.

Palavras-chaves: Teologia. Educação Teológica. Educação a Distância. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the new challenges to theological education in distance education, especially in online courses. To do so, the study starts analyzing the place of the theology study as a knowledge area in the National Graduate System. Then, this work reflects on the need to rethink the methodological approaches of theological education, due to new pedagogical challenges arising from the expansion of distance education. This is bibliographical research, basement at regulatory documents, as the National Curriculum Guidelines for theological graduate (BRASIL, 2016a) and studies about digital information and communication technologies (DICT) (KENSKI, 2012) and active methodologies (BACICH; MORAN, 2018). This paper concludes that is essential to rethink the pedagogical methodologies used at theological distance courses.

Keywords: Theology. Theological Education. Distance Education. Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A teologia é uma das áreas de estudo mais antiga. Mesmo ela estando presente no Brasil desde o século XIX, para não dizer desde a chegada dos portugueses no século XVI, ela ainda é vista com ressalvas na academia brasileira. Em nações como os Estados Unidos e a Inglaterra, verifica-se que a teologia tem o seu lugar garantido nas maiores universidades daqueles países.

Este trabalho tem como objetivo oferecer um quadro geral do status atual da educação teológica como área de estudo, tendo como foco sua regulamentação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), bem como, apontar a necessidade de se adotar novas metodologias para o ensino teológico na modalidade Educação a Distância (EAD).

Em um primeiro momento, analisa-se a história da regulamentação dos cursos de teologia no Brasil e, em um segundo momento, os novos desafios da educação teológica na era da EAD.

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico, a análise histórica foi

pautada principalmente em documentos disponibilizados pelo próprio MEC. Demonstrar-se-á que, embora, a educação teológica tenha sido regulamentada somente em 1999, reconhece-se seu valor, tanto no âmbito mundial quanto no Brasil.

Quanto às reflexões das abordagens didático-pedagógicas, necessárias à educação teológica em contextos EAD, recorrer-se-á aos estudos relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação² e às metodologias ativas.³ Esses estudos podem contribuir para o aumento da eficácia da docência teológica brasileira.

Espera-se que este trabalho auxilie no desenvolvimento da teologia como área do conhecimento no Brasil e sua equiparação a outras áreas do saber, em semelhança do que acontece em países como Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo.

1. A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NO BRASIL

A educação teológica no Brasil, historicamente, existiu para atender demandas, principalmente, das tradições católicas e protestantes. Atualmente, com a regulamentação da área teológica, Instituições de Educação Superior (IES) de natureza não confessional também têm oferecido cursos teológicos.

1.1 A RELEVÂNCIA HISTÓRICA DA TEOLOGIA CRISTÃ

A educação teológica cristã remota aos primórdios do cristianismo quando se sentiu a necessidade de se estudar os textos sagrados cristãos, bem como, a necessidade de se responder às críticas que a nova religião recebia do judaísmo e de religiões gentílicas.

Mesmo antes da cristianização do Império Romano, houve grandes teólogos, cujos trabalhos contribuem, ainda hoje, para os estudos teológicos, como Justino Mártir, Irineu de Lion e Orígenes. Também merece destaque o livro *a Didaquê*, por ser um livro discipulador que orienta membros e líderes de determinada comunidade, provavelmente do primeiro século da Era Cristã. Até a destruição do Império Romano, diversos outros teólogos

² KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2012 (Série Prática Pedagógica).

³ BACICH, Lillian; MORAN, José (ORGs). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

contribuíram para a consolidação da teologia, como Teodoro de Mopsuéstia, João Crisóstomo, Agostinho, dentre muitos outros.

A teologia também foi a ciência que originou as universidades na Europa medieval, primeiramente ligadas ao catolicismo, mas de onde os reformadores obtiveram formação humanística. À medida que as religiões cristãs se espalharam pelo mundo, expandiu-se o ensino teológico. Já no Brasil, a educação teológica está presente tanto na tradição católica quanto protestante desde o século XIX. No entanto, só foi possível seu reconhecimento, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no ano de 1999.⁴

Na tradição acadêmica brasileira, o reconhecimento de cursos teológicos não foi possível anteriormente devido à legislação que estabelecia currículos mínimos, o que representaria uma ingerência do estado sobre a igreja, pois os cursos teológicos eram majoritariamente confessionais. Desta forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996,⁵ possibilitou maior flexibilidade às graduações, ao permitir que os próprios cursos estabelecessem seus objetivos e currículos, viabilizando a submissão de propostas de teologia, diante do respeito à especificidade de cada curso.

1.2 LEGISLAÇÃO REGULADORA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

Mesmo com a possibilidade de reconhecimento de um curso de teologia como curso superior pelo MEC, tendo em vista, as comunidades de confissão evangélica, ainda existem diversos cursos livres que atendem a um público amplo.

Os cursos livres têm um papel importante na formação de teólogos na maioria das denominações, no entanto, o objeto de estudo deste trabalho é a teologia como ensino regular. Diante desse propósito, cabe a análise da legislação que regulamenta os cursos teológicos.

A Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016,⁶ da Câmara de Educação

⁴ BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CES 241/99**, 15 de março de 1999. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces241_99.pdf>. Acessado em 03 de junho de 2019..

⁵ BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

⁶ BRASIL, Ministério da Educação, (2016a). **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia**. Brasília: MEC/CNE. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48421-rces004-16-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 02 de agosto de 2019.

Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os bacharelados em teologia. Assim, ao submeterem seus projetos ao MEC, as Instituições de Educação Superior (IES), independentemente da confissão religiosa, devem observar todas as DCNs para os cursos de graduação em teologia.⁷

Tal fato seria um problema se não houvesse a possibilidade de flexibilidade na elaboração dos projetos pedagógicos. Alguns dos itens necessários ao projeto pedagógico aos cursos teológicos são: “objetivos gerais do curso, contextualizado à sua inserção institucional, política, geográfica e social”.⁸ Percebe-se que os objetivos gerais e a contextualização do curso são específicas de cada instituição e levarão em conta, dentre outras coisas, sua confissão, o mesmo pode ser dito a respeito dos demais pontos citados anteriormente.

Os currículos dos cursos de graduação em teologia deverão ser organizados em quatro eixos temáticos que se articulam entre si: a) eixo de formação fundamental; b) eixo de formação interdisciplinar; c) eixo de formação teórico-prática e eixo de formação complementar.⁹

Embora as DCNs, no eixo interdisciplinar, exijam um currículo que contemple disciplinas de áreas distintas da teologia como, psicologia, sociológica, filosofia, dentre muitas outras áreas e subáreas; a previsão de um eixo fundamental que cobre, pelo menos, 1900 (mil e novecentas) horas do curso, mais do que o dobro do total da carga horária, pois o número mínimo de horas é 2.500 (duas mil e quinhentas). A primazia do eixo fundamental demonstra a liberdade de fé que os cursos de teologia têm ao estabelecer os seus currículos.

Pensando em um contexto cristão-evangélico, o eixo da formação fundamental oportuniza o estudo de muitas disciplinas como grego, hebraico, teologia sistemática, hermenêutica, história da igreja, dentre muitas outras. Ou seja, permite-se um aprofundamento teológico dentro do contexto de fé da IES. Sendo assim, as DCNs viabilizam a interação entre o curso e a comunidade de fé, bem como, com toda a sociedade, por meio do estágio, das atividades complementares, da articulação entre teoria e prática e de projetos de extensão.

Competem às IES organizar a integração entre a graduação e a sociedade. No conceito de sociedade estão incluídas as comunidades ligadas às tradições

⁷BRASIL, 2016a, Art. 1.

⁸BRASIL, 2016a, Art. 3.

⁹BRASIL, 2016a, Art. 7.

da instituição. Ou seja, não há impedimento para que as graduações em teologia promovam o engajamento de seus alunos em suas comunidades de fé. No entanto, essa integração deve ser contemplada na proposta do curso.

Diante do que foi demonstrado até aqui, atualmente, a teologia é uma área do ensino regulamentada pelo MEC. Assim, a educação teológica deve acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, sendo possível seu ensino e estudo mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nesse sentido, cabe um repensar também das metodologias de ensino utilizadas na educação teológica.

2. A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA EAD: NOVOS DESAFIOS METODOLÓGICOS

Um novo marco para a educação superior no Brasil, conseqüentemente para a educação teológica, ocorreu com a publicação do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.¹⁰ A partir desse documento, possibilita-se a autorização de cursos de graduação exclusivamente a distância, pois no período anterior ao decreto, para se ofertar cursos EaD a instituição precisaria possuir o mesmo curso funcionando na modalidade presencial.

Sendo assim, uma consulta ao site do MEC demonstra que, em polos espalhados pelo Brasil, há um curso teológico próximo da grande maioria dos municípios brasileiros. Com isso, houve um salto de mais de 100% no número de instituições que ofertam vagas em cursos teológicos, esse número é extremamente ampliado pelo número de polos que muitas IES possuem. O gráfico, abaixo, mostra a esse aumento:

Tabela 1 - Fonte: Ministério da Educação e Cultura¹¹

Ano	2010	2019
Número de instituições	88	213
Modalidade de ensino	Presencial	Presencial/distância

Nos dados acima, não foram computados os polos de educação, somente as instituições mantenedoras. Verifica-se desta forma, um aumento de mais

¹⁰ BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acessado em 12 de julho de 2019.

¹¹ Os dados de 2010 foram extraídos da minuta DCN's (BRASIL, 2010, p. 2) e os dados de 2019 do site: <http://emec.mec.gov.br/>, por meio da contagem do resultado da busca textual, graduação em teologia.

de 100% de cursos em atividade. Reiterando o que já foi dito, levando-se em conta os polos, amplia-se o acesso para boa parte dos municípios brasileiros. Diante desse fenômeno, cabe uma definição de Educação a Distância:

A educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencial e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.¹²

No entanto, com a ampliação surge a preocupação em como tornar a experiência da educação teológica significativa para o aluno dessa modalidade. Diante desse desafio, as práticas pedagógicas tradicionais, como a aprendizagem focada no professor e em instrumentos como a aula expositiva podem tornar essa experiência desestimulante, surgindo a necessidade de ser repensar a metodologia ou as metodologias de ensino.

2.1 AS TICS NA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

De acordo com as DCNs, o Projeto Político Pedagógico do curso deve contemplar “modos de integração entre teoria e prática”.¹³ Esse mesmo documento afirma que as propostas dos cursos devem buscar a formação do estudante articulada entre o ensino, a pesquisa e a extensão.¹⁴ Tais encaminhamentos são necessários para que o aprendizado teórico não seja desarticulado da realidade: “Compreender os conceitos pertinentes ao campo específico do saber teológico, segundo sua Tradição, e estabelecer as devidas

¹² BRASIL, Ministério da Educação, (2016b). **Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**. Brasília: MEC/CNE. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>>. Acessado em 05 de junho de 2019, Art. 2.

¹³ BRASIL, 2016a, Art. 3, inciso V.

¹⁴ BRASIL, 2016a, inciso XI, § 2º.

correlações entre estes e as situações práticas da vida”.¹⁵

Se o desafio de se atingir os objetivos de integrar teoria e prática, articular ensino, pesquisa e extensão já são grandes desafios para a educação presencial, essa situação torna-se muito mais desafiadora no ensino EAD. Ainda nesse sentido, “[...] os professores, os alunos e a instituição aprendem interagindo com diversos contextos reais, abrindo-se para o mundo e ajudando a modificá-lo”.¹⁶

Desataca-se da citação acima a referência à mediação didático-pedagógica com recursos tecnológicos de informação e comunicação no ensino e aprendizagem. Esse fato, articulado com a expansão do ensino teológico na EAD, mostra que os instrumentos tecnológicos devem ser suficientes para a aprendizagem e para o relacionamento entre aluno-aluno e aluno-professor/tutor.

Para tanto, as ferramentas utilizadas no ensino presencial não são suficientes para atender a demanda EAD, sendo necessárias novas metodologias que promovam a interação entre os agentes do Ensino aprendizagem. Nessa direção, as TICs são essenciais.

As tecnologias da comunicação permeiam o dia a dia das sociedades contemporâneas e estão presentes no mundo do trabalho, pessoal, lazer, etc. Elas são utilizadas complementarmente em muitas aulas presenciais, no entanto, elas são obrigatórias em curso EAD, online. O objetivo das tecnologias da comunicação na EAD é romper as limitações de tempo e espaço, permitindo a socialização do conhecimento e a interação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Como diz KENSKI, vivemos um momento de revolução educacional:

Em princípio, a revolução digital transforma o espaço educacional. Nas épocas anteriores, a educação era oferecida em lugares física e ‘espiritualmente’ estáveis: nas escolas e nas mentes dos professores. O ambiente educacional era situado no tempo e no espaço. O aluno precisava deslocar-se regularmente até os lugares do saber - um *campus*, uma biblioteca, um laboratório - para aprender. Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital,

¹⁵ BRASIL, 2016a, Artigo 5º.

¹⁶ BACICH; MORAN, 2018, p. 8.

no trabalho. Ele tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, e pode continuar a aprender.¹⁷

Trata-se de uma revolução, porque as ações do aluno e do professor devem ser repensadas, exigindo novas posturas de ambos.¹⁸ Assim, se não houver uma mudança de postura, a educação EAD não obterá sucesso:

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas, que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade”.¹⁹

Devido à tradicional abordagem teórica de muitas disciplinas, corre-se o risco de que o ensino teológico EAD seja somente uma relação de exposições gravadas em vídeos, com pouco espaço para a pesquisa e para a interação dos alunos.

2.2 A NECESSIDADE DE NOVAS METODOLOGIAS

Diante da necessidade do uso das TICs na EAD, novas metodologias são imprescindíveis, pois elas se concentram nas atividades dos discentes, estabelecendo a imperiosa necessidade de os alunos adquirirem as competências requeridas de determinada área do conhecimento, não se contentando com a simples distribuição de disciplinas.

Para os autores, Fausto Camargo e Thuinie Daros, “as metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outros alunos, aprendendo e se desenvolvendo de modo colaborativo”.²⁰ Essas metodologias proporcionam, dentre outras coisas, um desenvolvimento de habilidades tanto para vida, quanto para a profissão, além de uma visão interdisciplinar do conhecimento.²¹

¹⁷ KENSKI, 2012, p. 32.

¹⁸ KENSKI, 2012, p. 46.

¹⁹ KENSKI, 2012, p. 73.

²⁰ CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 15.

²¹ CAMARGO; DAROS, 2018, p. 16.

O termo “metodologias ativas” é utilizado no plural, porque não se trata de uma única metodologia, mas sim de centenas de atividades e metodologias que visam o desenvolvimento de competências.²² Elas podem ser aplicadas à praticamente todas as disciplinas, nesse sentido, a teologia também poderá se beneficiar delas mesmo que se desconheçam estudos sobre essa aplicação.

José Moran fala da importância de um ensino híbrido, um tipo de metodologia ativa, que articule atividades online e presenciais:

Dois conceitos são especialmente poderosos para a aprendizagem hoje: **aprendizagem ativa** e **aprendizagem híbrida**. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. *Híbrido*, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.²³

O autor demonstra que,

A aprendizagem mais intencional (formal, escolar) se constrói num processo complexo e equilibrado entre três movimentos ativos híbridos principais: a construção **individual** - na qual cada aluno percorre e escolhe seu caminho, ao menos parcialmente; a **grupal** - na qual o aluno amplia sua aprendizagem por meio de diferentes formas de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades e produções com seus pares, com diferentes grupos, com diferentes níveis de supervisão docente; e a **tutorial**, em que aprende com a orientação de pessoas mais experientes em diferentes campos e atividades (curadoria, mediação, mentoria).²⁴

Assim, em um contexto de educação teológica na modalidade EAD, o equilíbrio entre “os três movimentos ativos” é essencial: No movimento

²² Seguem-se algumas metodologias ativas para exemplificação de sua diversidade: ensino por projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, *gamificação*, dentre muitas outras.

²³ BACICH; MORAN, 2018, p. 4.

²⁴ BACICH; MORAN, 2018, p. 4-5.

individual, o estudante assume o controle, necessita ler, produzir textos, assistir as aulas, realizar suas avaliações. No movimento grupal é preciso que os estudantes se interconectem para realizarem estudos em grupo e, mesmo a distância, produzam trabalhos acadêmicos coletivamente. Enfim, os estudantes precisam se sentir parte de um mesmo processo, como de fato o são. Por fim, a tutoria, demanda que a instituição acompanhe tanto a atividade individual quanto a interação em grupo.

Em linhas gerais, é provável que no Brasil, o movimento grupal seja o mais deficiente, o que interfere também no desempenho individual. Diante dessa hipótese, mesmo que os cursos sejam online, necessita-se cada vez mais de uma modalidade híbrida, pois “o ensino híbrido permite que esses estudantes aprendam online ao mesmo tempo em que se beneficiam da supervisão física e, em muitos casos, instrução presencial”.²⁵

É importante esclarecer que a educação a distância não propõe o isolamento e sim um tipo diferente de interação. A educação teológica, se buscar referência no método de ensino de Cristo, deverá promover a interação entre os estudantes, mesmo que estes estejam a quilômetros de distância um do outro:

Certamente esse item é o maior desafio dos dias de hoje, quando o individualismo se apresenta como barreira àquele que se dispõe a trabalhar em equipe. Mas o Mestre insistiu, em diversas ocasiões, que não se deve viver isolado, referindo-se com frequência a expressões como rebanho, família, povo. Ele mesmo fundou e viveu numa comunidade junto com seus doze discípulos e estabeleceu, não só com eles, mas com todos com quem conviveu, novas relações entre os indivíduos, inserindo a todos em seu plano salvífico.²⁶

Esta pesquisa não postula que seja obrigatória a utilização do ensino híbrido na educação online ou qualquer outra metodologia ativa, mas enfatiza-se, que a metodologia da educação EAD no contexto teológico precisa ser repensada, mesmo sabendo que não é possível se apropriar plenamente de todos os

²⁵ CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation, 2013, p. 7.

²⁶ TEIXEIRA, Claudia Barbosa. **O Ser Mestre nos Dias de Hoje: uma breve reflexão.** Revista Caminhando v. 22, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v22n1p15-25>>. Acessado em 30 de agosto de 2019, p. 23.

recursos tecnológicos existentes nos dias atuais, como afirmam Christensen, Horn e Staker: “A descoberta mais importante sobre estas trajetórias é a de que o ritmo do progresso tecnológico quase sempre supera a capacidade dos clientes de utilizarem esse progresso”.²⁷

Para Souza,²⁸ o aumento de instituições interconfessionais poderá resultar no fortalecimento da profissão de teólogo. Embora o autor não tenha feito referência ao Decreto 9.057, sem dúvida, esse documento alavancará ainda mais a parcela das instituições ofertantes de cursos teológicos.

No entanto, apesar da natureza dessas IES, é provável que a grande maioria dos estudantes confesse publicamente uma fé e que usarão as ferramentas aprendidas em um curso interconfessional em suas próprias comunidades de fé. Mas, sem dúvidas, essa ampliação descaracterizará o percurso histórico da área no Brasil, majoritariamente ligada às tradições religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a teologia esteja presente no Brasil há séculos, ela ainda tem um longo caminho a percorrer para alcançar o prestígio acadêmico que merece. A era em que vivemos exalta algumas áreas do conhecimento em detrimento de outras.

Desta forma, este trabalho ofereceu um quadro geral do status atual da educação teológica como área de estudo. Demonstrou-se que por lei, os cursos de graduação em teologia são reconhecidos e que são respeitadas as tradições religiosas de cada instituição. Apontou-se também, que, a exemplo do que acontece com outros cursos, a graduação em teologia tem se expandindo com o ensino a distância, o que requer um repensar das práticas de ensinamentos voltadas especificamente a essa modalidade.

Apontou-se a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação²⁹ e às metodologias ativas³⁰ como caminhos possíveis, sem delimitar uma abordagem rígida, uma vez que, os instrumentos de comunicação são dinâmicos, sujeitos à intervenção contínua do indivíduo. Por fim, é inaceitável,

²⁷ CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 9.

²⁸ SOUZA, Denis Alves de. A Teologia em Busca de Legitimidade Científica: um olhar sobre o cenário atual. **Revista Caminhando**. v. 22, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v22n1p67-82>>. Acessado em 30 de agosto de 2019, p. 81.

²⁹ KENSKI, 2012.

³⁰ BACICH; MORAN, 2018.

diante de tantos recursos, replicar em cursos online, sem os devidos ajustes necessários, metodologias utilizadas em cursos presenciais.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORGs). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórica-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acessado em 12 de julho de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia - Bacharelado**, Minuta v. 1.4. Brasília: MEC/CNE, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6951-dcn-teologia&Itemid=30192>. Acessado em 04 de novembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, (2016a). **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia**. Brasília: MEC/CNE. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48421-rces004-16-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 02 de agosto de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, (2016b). **Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**. Brasília: MEC/CNE. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>>. Acessado em 05 de junho de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CES 241/99**, 15 de março de 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/>>

pces241_99.pdf>. Acessado em 03 de junho de 2019.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido:** uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** 9.ed. Campinas: Papyrus, 2012 (Série Prática Pedagógica).

TEIXEIRA, Claudia Barbosa. **O Ser Mestre nos Dias de Hoje:** uma breve reflexão. Revista Caminhando v. 22, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v22n1p15-25>>. Acessado em 30 de agosto de 2019.

SOUZA, Denis Alves de. A Teologia em Busca de Legitimidade Científica: um olhar sobre o cenário atual. **Revista Caminhando.** v. 22, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v22n1p67-82>>. Acessado em 30 de agosto de 2019.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional